

Aula 21 – Variação Lexical no Brasil

Você já parou para pensar como uma mesma fruta pode ter nomes tão diferentes dependendo do lugar onde você está? Ou como certas palavras surgem e desaparecem rapidamente nas conversas online? Se sim, você já está imerso no fascinante universo da **Variação Lexical**, um campo da Sociolinguística que nos ajuda a entender a riqueza e a complexidade da nossa língua. Esta aula é um convite para desvendar os mistérios por trás dessas diferenças, explorando como elas moldam nossa comunicação e identidade.

Nesta jornada, vamos além da simples observação das palavras. Nosso objetivo é que, ao final, você seja capaz de identificar as principais diferenças lexicais regionais no Brasil, compreender o papel dos atlas linguísticos como ferramentas de estudo, reconhecer a profunda influência de línguas indígenas e africanas no nosso vocabulário, e analisar como gírias e jargões refletem fenômenos de variação e identidade. Mais do que memorizar conceitos, queremos que você desenvolva uma visão crítica sobre a língua, percebendo-a como um espelho dinâmico da nossa sociedade e cultura.

A relevância prática desses conhecimentos é imensa, tanto para a vida acadêmica quanto para a profissional. Compreender a variação lexical aprimora sua capacidade de comunicação, facilita a interpretação de textos de diferentes contextos e prepara você para análises linguísticas mais sofisticadas, essenciais em diversas áreas e, claro, em concursos públicos que exigem uma compreensão aprofundada da língua portuguesa. Prepare-se para ver o português brasileiro com novos olhos, percebendo a beleza em cada uma de suas nuances.

Para começar, pense na última vez que você ouviu uma palavra que não conhecia, mas que era perfeitamente compreendida por alguém de outra região. Essa experiência é a porta de entrada para o que exploraremos a seguir: um mergulho nas particularidades do léxico brasileiro, desde suas raízes históricas até suas manifestações mais contemporâneas.

O Brasil em Palavras: Um Mosaico de Significados

Imagine o Brasil como uma vasta e rica cozinha, onde cada região adiciona seus próprios ingredientes e temperos únicos a um prato principal. O resultado é uma culinária diversificada, cheia de sabores e nomes distintos para as mesmas iguarias. Da mesma forma, nossa língua portuguesa, embora una, é um verdadeiro mosaico de palavras que variam de um canto a outro do país, refletindo a história, a cultura e as interações sociais de cada local.

📄 **Exemplo Clássico:** A mesma raiz pode ser chamada de "aipim" no Sudeste, "macaxeira" no Norte e Nordeste, e "mandioca" em grande parte do Centro-Oeste e Sul.

Essa riqueza lexical, que nos faz dizer "aipim" no Sudeste, "macaxeira" no Norte e Nordeste, e "mandioca" em grande parte do Centro-Oeste e Sul, não é um erro ou uma falha da língua. Pelo contrário, é a manifestação mais evidente da **Varição Lexical**, um fenômeno natural e inerente a qualquer idioma vivo. Ela nos lembra que a língua não é um bloco monolítico, mas um organismo em constante movimento, moldado pelas bocas e mentes de seus falantes.

Quando você se depara com um termo desconhecido em uma viagem ou em uma conversa com alguém de outra cidade, não está diante de uma barreira, mas de uma oportunidade de aprendizado. Essa é a beleza da variação: ela nos convida a expandir nosso repertório e a compreender que a "forma correta" de falar muitas vezes é aquela que faz sentido dentro de um determinado contexto social e geográfico. É como ter acesso a diferentes dicionários embutidos na memória coletiva de um povo.

Por exemplo, pense na simples ação de "pular" uma refeição. No Rio Grande do Sul, é comum "saltar" o almoço. Já um "caminhão" pode ser um "bruto" em algumas regiões do interior. Essas diferenças, que parecem pequenas, são poderosos marcadores de identidade e pertencimento. Elas nos mostram que a língua é muito mais do que um conjunto de regras gramaticais; é um sistema vivo que respira e se transforma com seus usuários, conectando-os a suas raízes e a seus grupos sociais.

Navegando pelos Atlas Linguísticos: Mapas do Falar Brasileiro

Se a variação lexical é tão vasta e complexa, como os estudiosos conseguem mapear e entender essas diferenças de forma sistemática? Não se trata apenas de coletar anedotas ou exemplos isolados. Para ir além do "eu ouvi dizer que lá se fala assim", os linguistas desenvolveram ferramentas sofisticadas que nos permitem visualizar a distribuição geográfica das palavras, como se estivéssemos olhando para um mapa do tesouro, onde o tesouro são os termos e suas nuances.



O que são Atlas Linguísticos?

Mapas que mostram a distribuição geográfica de palavras e fenômenos linguísticos em diferentes regiões.



Como são feitos?

Pesquisadores visitam comunidades, aplicam questionários e registram as diferentes formas de nomear objetos e conceitos.



Isoglossas

Linhas que delimitam as áreas de ocorrência de cada termo, criando fronteiras linguísticas visíveis.

É aqui que entram os **Atlas Linguísticos**. Pense neles como mapas meteorológicos, mas em vez de mostrar a temperatura ou a pressão, eles exibem a "temperatura" de uma palavra em diferentes regiões, indicando onde ela é mais ou menos comum. Esses atlas são o resultado de pesquisas minuciosas, onde linguistas visitam diversas localidades, aplicando questionários detalhados para coletar as diferentes formas de nomear objetos, ações e conceitos.

O processo é fascinante: pesquisadores chegam a comunidades, conversam com moradores de diferentes idades e perfis, e registram cuidadosamente as respostas. Por exemplo, para saber como se diz "pipa", eles podem mostrar uma imagem do objeto e perguntar: "Como se chama isso aqui na sua região?". As respostas – "pipa", "papagaio", "arraia", "cafifa", "pandorga" – são então plotadas em mapas, criando isoglossas, que são linhas que delimitam as áreas de ocorrência de cada termo.

Destaque: O [Atlas Linguístico do Brasil \(ALiB\)](#) é um dos projetos mais ambiciosos e importantes, mapeando a diversidade lexical e fonética do nosso país com riqueza de detalhes impressionante.

Um dos projetos mais ambiciosos e importantes no Brasil é o **Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)**, que tem mapeado a diversidade lexical e fonética do nosso país com uma riqueza de detalhes impressionante. A aplicação prática desses atlas vai desde a pesquisa acadêmica, que busca entender a história da língua e seus processos de mudança, até a educação, auxiliando professores a abordar a diversidade linguística em sala de aula. Eles são, em essência, um registro vivo da nossa identidade linguística, permitindo-nos ver como o português se adaptou e floresceu em cada pedaço do nosso território.

As Raízes Profundas: Heranças Indígenas e Africanas no Léxico

Nossa língua portuguesa, embora tenha sua base no idioma trazido pelos colonizadores, não é uma cópia exata do português europeu. Ela é, na verdade, um caldeirão cultural, enriquecido por séculos de convivência e interação com outras línguas, especialmente as faladas pelos povos originários e pelos africanos escravizados. Essa fusão de vozes deixou marcas indeléveis em nosso vocabulário, tornando o português brasileiro único e vibrante.

Influência Indígena

As **línguas indígenas**, particularmente o Tupi-Guarani, foram os primeiros grandes afluentes, moldando o léxico relacionado à nossa flora, fauna, culinária e toponímia.

Exemplos:

- Abacaxi
- Caju
- Jacaré
- Peteca
- Pipoca
- Ipanema (topônimo)
- Pernambuco (topônimo)

Pense na língua como um rio caudaloso. O leito principal é o português, mas ao longo de seu curso, ele recebe a afluência de diversos riachos e afluentes, cada um trazendo suas próprias águas e sedimentos. As **línguas indígenas**, particularmente o Tupi-Guarani, foram os primeiros grandes afluentes, moldando o léxico relacionado à nossa flora, fauna, culinária e toponímia. Palavras como "abacaxi", "caju", "jacaré", "peteca", "pipoca" e nomes de lugares como "Ipanema" ou "Pernambuco" são heranças diretas desses povos.

A influência das **línguas africanas**, trazidas pelos milhões de escravizados, é igualmente profunda e muitas vezes subestimada. Grupos como os Bantos, lorubás e Jejes contribuíram com termos que hoje são parte do nosso dia a dia, especialmente em áreas como a culinária, a religião e as relações sociais. Palavras como "cafuné", "caçula", "dendê", "quitanda", "senzala", "moleque" e "cachaça" são apenas alguns exemplos dessa rica herança. Elas não apenas enriqueceram nosso vocabulário, mas também carregam consigo histórias de resistência, cultura e identidade.

Reconhecer essa influência é mais do que uma curiosidade etimológica; é um ato de valorização cultural e de combate ao apagamento histórico. É entender que a língua que falamos hoje é um testemunho vivo da complexidade da formação do Brasil, um país construído sobre a diversidade e a fusão de diferentes mundos.

Ao usar essas palavras, estamos, de certa forma, mantendo vivas as vozes de nossos antepassados e celebrando a riqueza de nossa herança multicultural.

Influência Africana

As **línguas africanas**, trazidas pelos milhões de escravizados (Bantos, lorubás, Jejes), contribuíram especialmente em áreas como culinária, religião e relações sociais.

Exemplos:

- Cafuné
- Caçula
- Dendê
- Quitanda
- Senzala
- Moleque
- Cachaça

O Dinamismo da Fala: Gírias e Jargões como Expressão de Identidade

A língua não é apenas um sistema de comunicação; é também uma ferramenta poderosa para construir e expressar nossa identidade, especialmente em grupos sociais específicos. Você já notou como adolescentes têm um vocabulário próprio, ou como profissionais de uma mesma área usam termos que parecem um código secreto para quem está de fora? Esses são os fenômenos das **gírias** e dos **jargões**, manifestações vibrantes da variação lexical que revelam muito sobre quem somos e a que grupos pertencemos.



Gírias

Palavras ou expressões informais, geralmente de uso transitório, que surgem em grupos sociais específicos (jovens, surfistas, gamers, etc.) e servem para criar um senso de pertencimento e exclusividade.

Características:

- Informais e temporárias
- Surgem e desaparecem rapidamente
- Criam identidade de grupo

Exemplos: "Lacrou", "flopou", "sextou", "ranço"



Jargões

Termos técnicos ou específicos de uma determinada profissão, área de conhecimento ou atividade. São ferramentas essenciais para comunicação precisa entre especialistas.

Características:

- Formais ou técnicos
- Duradouros
- Facilitam comunicação profissional

Exemplos: "Protocolo" (medicina), "bug" (TI), "algoritmo" (tecnologia)

As **gírias** são palavras ou expressões informais, geralmente de uso transitório, que surgem em grupos sociais específicos (jovens, surfistas, gamers, etc.) e servem para criar um senso de pertencimento e exclusividade. Elas são como a moda: surgem, se popularizam rapidamente e, muitas vezes, desaparecem ou são substituídas por novas tendências. "Lacrou", "flopou", "sextou", "ranço" são exemplos de gírias que ganharam popularidade em diferentes momentos, refletindo a criatividade e a necessidade de inovação linguística de seus usuários. Elas são uma forma de demarcar território, de se diferenciar e de fortalecer laços dentro de uma comunidade.


Já os **jargões** são termos técnicos ou específicos de uma determinada profissão, área de conhecimento ou atividade. Diferente das gírias, eles não são necessariamente informais ou transitórios; são ferramentas essenciais para a comunicação precisa e eficiente entre os membros de um grupo especializado. Pense nos termos "protocolo", "diagnóstico" e "prognóstico" na medicina, ou "bug", "firewall" e "algoritmo" na área de TI. Esses jargões permitem que os profissionais se comuniquem com clareza e rapidez, sem a necessidade de longas explicações, mas podem ser incompreensíveis para quem não faz parte daquele universo.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo
Gíria	Informal, social, temporário	Grupos sociais específicos	"Lacrou", "sextou", "ranço"
Jargão	Formal/técnico, profissional, duradouro	Áreas de conhecimento/profissão	"Protocolo" (medicina), "bug" (TI)

Ambos os fenômenos, gírias e jargões, ilustram o dinamismo da língua e sua capacidade de se adaptar às necessidades comunicativas e identitárias dos falantes. Eles nos mostram que a variação lexical não é apenas geográfica ou histórica, mas também social, refletindo as múltiplas camadas de interação e pertencimento que compõem nossa sociedade.

A Terceira Onda da Sociolinguística: Além das Classes Sociais

Por muito tempo, a Sociolinguística se dedicou a correlacionar a variação linguística com fatores sociais mais amplos, como classe social, idade e gênero. Essa abordagem nos trouxe insights valiosos, mas a língua é um fenômeno tão complexo que novas perspectivas sempre surgem para aprofundar nossa compreensão. É nesse contexto que emerge a **Terceira Onda da Sociolinguística**, um movimento que nos convida a olhar para a variação lexical e linguística de uma forma mais fluida e individualizada.

 **Mudança de Paradigma:** A língua não é apenas um rótulo que a sociedade nos impõe, mas sim um vasto guarda-roupa de onde podemos escolher as peças para montar nosso próprio estilo.

Imagine que a língua não é apenas um rótulo que a sociedade nos impõe, mas sim um vasto guarda-roupa de onde podemos escolher as peças para montar nosso próprio estilo. A Terceira Onda propõe que a variação linguística não é apenas um reflexo passivo de nossa posição social, mas uma ferramenta ativa que usamos para **construir nossas identidades e estilos**. Não se trata apenas de "como as pessoas de tal classe social falam", mas de "como os indivíduos usam a língua para se posicionar, expressar quem são e com quem se identificam".



Abordagens Anteriores

Correlação estrita entre variação linguística e classe social, idade, gênero



Terceira Onda

Foco na agência do falante e na construção ativa de identidades e estilos



Resultado

Compreensão mais fluida e individualizada da variação linguística

Essa abordagem supera a correlação estrita com classes sociais, focando na agência do falante. Por exemplo, um jovem pode escolher usar certas gírias ou sotaques não porque sua classe social o exige, mas porque ele deseja sinalizar pertencimento a um grupo específico, expressar uma atitude rebelde ou simplesmente adotar um estilo que considera "legal". É uma escolha consciente ou inconsciente de como se apresentar ao mundo através da linguagem.

A aplicação dessa perspectiva é crucial para entender a complexidade das interações sociais e a fluidez das identidades contemporâneas. Ela nos ajuda a ver que a língua é um campo de negociação constante, onde cada palavra escolhida, cada entonação, cada gíria adotada contribui para a construção de uma persona. Para você, como estudante e futuro profissional, essa visão aprimora a capacidade de analisar discursos, compreender as sutilezas da comunicação e reconhecer a diversidade de formas de expressão como parte intrínseca da experiência humana.

Sociolinguística na Era Digital: A Variação em Redes e Aplicativos

Se a língua é um organismo vivo, a internet e as tecnologias digitais são o novo ecossistema onde ela floresce e se transforma a uma velocidade sem precedentes. A forma como nos comunicamos em redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas online não apenas reflete a variação linguística existente, mas também cria novos padrões e acelera processos de mudança. A **Sociolinguística e Tecnologia** é um campo emergente que busca desvendar esses fenômenos.



Laboratório Global

A internet funciona como um gigantesco laboratório linguístico, onde milhões de experimentos acontecem simultaneamente através de posts, tweets e mensagens.



Velocidade de Mudança

A comunicação digital, com instantaneidade e informalidade, acelera processos de mudança linguística que antes levavam décadas.



Multimodalidade

Texto, imagem, áudio e emojis se combinam, criando novas formas de variação lexical e gramatical.

Pense na internet como um gigantesco laboratório linguístico global, onde milhões de experimentos estão acontecendo simultaneamente. Cada post, cada tweet, cada mensagem de WhatsApp é uma pequena amostra de como a língua está sendo usada, adaptada e reinventada. A comunicação digital, com suas características de instantaneidade, informalidade e multimodalidade (texto, imagem, áudio, emoji), tem gerado novas formas de variação lexical e gramatical.

O Fenômeno do "Internetês"

Um exemplo claro é o surgimento do "internetês", um conjunto de abreviações, neologismos e grafias alternativas que se popularizaram em ambientes digitais. Palavras como "vc" (você), "tb" (também), "sqn" (só que não) e o uso de emojis para expressar emoções ou substituir palavras inteiras são fenômenos que a sociolinguística digital estuda. Além disso, comunidades online específicas (fandoms, gamers, grupos de interesse) desenvolvem seus próprios vocabulários e jargões, que se espalham rapidamente dentro desses grupos e, por vezes, transbordam para o uso offline.

A variação lexical no ambiente digital não é um sinal de "empobrecimento" da língua, mas sim de sua incrível capacidade de adaptação e inovação.

Essa nova dinâmica nos desafia a repensar o que é "correto" ou "adequado" na língua. A variação lexical no ambiente digital não é um sinal de "empobrecimento" da língua, mas sim de sua incrível capacidade de adaptação e inovação. Para você, compreender esses fenômenos é essencial para navegar no mundo contemporâneo, seja na comunicação pessoal, profissional ou na análise crítica de como a linguagem molda as interações online. É uma janela para o futuro da língua e para as novas formas de construir e expressar identidade em um mundo cada vez mais conectado.

Preconceito Linguístico: Desvendando Mitos e Combatendo a Discriminação

Infelizmente, nem toda forma de variação linguística é vista com a mesma aceitação. Em nossa sociedade, certas maneiras de falar são elevadas a um padrão de "correto" ou "culto", enquanto outras são estigmatizadas como "erradas", "feias" ou "inferiores". Esse fenômeno é o que chamamos de **Preconceito Linguístico**, uma forma de discriminação que, muitas vezes, reflete e reforça preconceitos sociais mais amplos.

O Problema

Certas formas de falar são estigmatizadas como "erradas" ou "inferiores", refletindo preconceitos sociais.

A Realidade

Não existe uma única forma "certa" de falar português. A diversidade é natural e valiosa.

A Solução

Desenvolver postura crítica, reconhecer a diversidade como valor e combater ativamente o preconceito.

Pense na língua como uma vasta floresta tropical, cheia de árvores de diferentes tamanhos, formas e cores. Cada uma delas tem seu papel e sua beleza. O preconceito linguístico é como tentar impor que apenas um tipo de árvore é "certo" ou "bonito", desvalorizando todas as outras. No Brasil, isso se manifesta no julgamento de sotaques regionais, no desprezo por gírias ou por construções gramaticais que fogem à norma padrão, mas que são perfeitamente funcionais e expressivas em seus contextos de uso.

A Contribuição de Marcos Bagno

O professor **Marcos Bagno**, em sua obra seminal "Preconceito Linguístico: Como fazer?", desmistifica a ideia de que existe uma única forma "certa" de falar português. Ele argumenta que o preconceito linguístico não se baseia em critérios puramente linguísticos, mas em ideologias sociais que associam determinadas formas de falar a grupos de menor prestígio social. Assim, julgar a fala de alguém é, muitas vezes, julgar a pessoa por sua origem, sua classe social, sua etnia ou sua educação.

Conexão Profunda: Ao desqualificar a fala de um indivíduo, estamos, na verdade, desqualificando sua identidade e seu lugar na sociedade.

A conexão entre o preconceito linguístico e estruturas de discriminação social é profunda. Ao desqualificar a fala de um indivíduo, estamos, na verdade, desqualificando sua identidade e seu lugar na sociedade. Para você, como estudante e futuro profissional, é crucial desenvolver uma postura crítica diante dessas manifestações. Isso significa não apenas reconhecer a diversidade linguística como um valor, mas também combater ativamente o preconceito, promovendo o respeito a todas as formas de expressão e defendendo a ideia de que a riqueza da nossa língua reside justamente em sua pluralidade.

Integrando Saberes: A Variação Lexical como Espelho da Sociedade

Chegamos a um ponto em que podemos juntar todas as peças do nosso quebra-cabeça sobre a variação lexical. Vimos que as palavras que usamos não são meros rótulos fixos, mas elementos dinâmicos que refletem a complexidade da nossa geografia, a profundidade da nossa história e a riqueza das nossas interações sociais. A variação lexical é, em sua essência, um espelho multifacetado da sociedade brasileira.

Diversidade Regional

Termos como "aipim" e "macaxeira" refletem nossa geografia

Combate ao Preconceito

Valorização da pluralidade linguística

Construção de Estilo

Agência individual na escolha lexical (Terceira Onda)



Raízes Históricas

Influências indígenas e africanas em nosso vocabulário

Identidade Social

Gírias e jargões que marcam gerações e comunidades

Era Digital

Novas formas de expressão em ambientes online

Pense na língua como um organismo vivo e pulsante. Ela respira a diversidade regional, manifestada em termos como "aipim" e "macaxeira". Ela carrega as cicatrizes e as belezas de sua história, revelando as profundas influências de línguas indígenas e africanas em nosso vocabulário. Ela se adapta e se reinventa constantemente, dando origem a gírias que marcam gerações e a jargões que definem comunidades profissionais. E, mais recentemente, ela se expande e se transforma no vasto universo digital, criando novas formas de expressão e identidade.


A Terceira Onda da Sociolinguística nos ensinou que a escolha lexical é também um ato de agência, uma forma de construir e projetar nossa identidade e estilo, indo além de meras correlações sociais. E, infelizmente, essa riqueza e dinamismo são frequentemente confrontados pelo preconceito linguístico, que tenta impor uma única forma "correta" de falar, desvalorizando a pluralidade que nos define.

Compreensão Holística: Cada palavra carrega consigo uma história, um contexto e uma identidade. A língua, em sua variação, é a própria voz do Brasil.

Compreender a variação lexical em todas essas dimensões é fundamental. Não se trata apenas de acumular conhecimento, mas de desenvolver uma sensibilidade para a língua como um fenômeno cultural e social. É reconhecer que cada palavra carrega consigo uma história, um contexto e uma identidade. Essa compreensão holística nos permite analisar criticamente os discursos, valorizar a diversidade e combater as injustiças que surgem do julgamento linguístico. A língua, em sua variação, é a própria voz do Brasil.

Consolidação: A Variação Lexical em Sua Vida

Chegamos ao fim de nossa jornada pela variação lexical no Brasil. Percorremos desde as diferenças regionais que colorem nosso dia a dia, passando pelas ferramentas que nos ajudam a mapeá-las, até as profundas raízes indígenas e africanas que moldaram nosso vocabulário. Exploramos como gírias e jargões expressam identidades e como a era digital redefine a comunicação. Finalmente, refletimos sobre o preconceito linguístico, um desafio constante à nossa diversidade.

 **Mensagem Central:** A língua portuguesa no Brasil é um organismo vivo, dinâmico e plural. Suas variações lexicais não são "erros", mas sim testemunhos da nossa história, cultura e da criatividade de seus falantes.

A mensagem central é clara: a língua portuguesa no Brasil é um organismo vivo, dinâmico e plural. Suas variações lexicais não são "erros", mas sim testemunhos da nossa história, cultura e da criatividade de seus falantes. Compreender essa riqueza é fundamental para uma comunicação mais eficaz, para a valorização cultural e para o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os fenômenos linguísticos e sociais.

Em Prática:



Observe e Valorize

Preste atenção às diferentes palavras usadas em sua região e em outras, reconhecendo a riqueza cultural por trás de cada termo.



Questione o Preconceito

Ao se deparar com julgamentos sobre a fala de alguém, reflita sobre as raízes sociais desse preconceito e promova o respeito à diversidade linguística.



Consulte Fontes

Explore atlas linguísticos e dicionários etimológicos para aprofundar seu conhecimento sobre a origem e distribuição das palavras.



Analise a Língua Digital

Observe como novas palavras e expressões surgem e se difundem nas redes sociais, compreendendo a dinâmica da variação na era tecnológica.

Autoavaliação

Questão 1

Qual das alternativas abaixo apresenta um exemplo de variação lexical regional no Brasil?

1. O uso de "tu" em vez de "você" em algumas regiões.
2. A diferença entre "aipim", "mandioca" e "macaxeira".
3. A conjugação verbal "nós fomos" em vez de "nós vai".
4. A pronúncia do "r" em "porta" como em "porta caipira".

Questão 2

Os Atlas Linguísticos são ferramentas importantes para a Sociolinguística porque:

1. Padronizam a língua, eliminando as variações regionais.
2. Registram apenas as formas consideradas "corretas" da língua.
3. Mapeiam a distribuição geográfica de fenômenos linguísticos, como a variação lexical.
4. Determinam qual sotaque é o mais prestigiado em cada região.

Questão 3

A influência de línguas indígenas e africanas no léxico do português brasileiro é evidenciada por palavras como:

1. Computador, internet, smartphone.
2. Garfo, faca, colher.
3. Abacaxi, cafuné, dendê.
4. Carro, trem, avião.

Questão 4

A Terceira Onda da Sociolinguística se diferencia de abordagens anteriores por:

1. Focar exclusivamente na correlação entre variação linguística e classe social.
2. Ignorar completamente os fatores sociais na análise da língua.
3. Enfatizar a construção de identidades e estilos pelos falantes através da variação linguística.
4. Defender a padronização da língua para evitar o preconceito.

Questão Discursiva

- Questão 5:** Explique como a comunicação digital (redes sociais, aplicativos de mensagens) pode ser analisada sob a perspectiva da variação lexical, considerando a formação de novas identidades e estilos linguísticos. (Esperado: 3-5 linhas)

Gabarito



Questão 1

Resposta: b)

A diferença entre "aipim", "mandioca" e "macaxeira" é um exemplo clássico de variação lexical regional.



Questão 2

Resposta: c)

Os Atlas Linguísticos mapeiam a distribuição geográfica de fenômenos linguísticos, como a variação lexical.



Questão 3

Resposta: c)

Palavras como "abacaxi" (indígena), "cafuné" e "dendê" (africanas) evidenciam essas influências.



Questão 4

Resposta: c)

A Terceira Onda enfatiza a construção de identidades e estilos pelos falantes através da variação linguística.

Resposta Esperada - Questão 5

A comunicação digital, com sua informalidade e instantaneidade, cria um ambiente fértil para a variação lexical. Novas gírias, abreviações e o uso de emojis surgem e se espalham rapidamente, formando o "internetês". Sob a ótica da Terceira Onda da Sociolinguística, esses fenômenos são vistos como ferramentas para os falantes construírem e expressarem suas identidades e estilos em comunidades online, sinalizando pertencimento a grupos específicos e adaptando a língua às novas demandas comunicativas do ambiente digital.

Conexão com a Próxima Aula

Nesta aula, exploramos a riqueza e a complexidade da variação lexical e como ela reflete a sociedade. Mas como as pessoas reagem a essas variações? Por que algumas formas de falar são valorizadas e outras estigmatizadas?

A próxima aula, [Aula 22 – Atitudes Linguísticas: O que São e Como se Formam](#), aprofundará exatamente essas questões, investigando como nossas percepções e julgamentos sobre a língua são construídos e quais são suas consequências sociais.

Próximo Tema

Atitudes Linguísticas

Como percebemos e julgamos as variações da língua

Recursos Adicionais



Livro

"Preconceito Linguístico: Como fazer" de Marcos Bagno

Para aprofundar a discussão sobre preconceito e diversidade linguística.



Site

Atlas Linguístico do Brasil (ALiB)

www.alib.org.br

Para explorar mapas e dados reais da variação no Brasil.



Artigo Científico

"Sociolinguística e mídias digitais"

Pesquise em bases de dados acadêmicas para tendências e análises contemporâneas.



NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.